

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

TOM GOMES ROCHA

**FATORES QUE INFLUENCIAM NO RENDIMENTO TÉCNICO DE  
ÁRBITROS DE FUTEBOL EM JOGOS PROFISSIONAIS**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURITIBA

2019

**TOM GOMES ROCHA**

**FATORES QUE INFLUENCIAM NO RENDIMENTO TÉCNICO DE  
ÁRBITROS DE FUTEBOL EM JOGOS PROFISSIONAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, apresentado no Curso de Bacharelado em Educação Física do Departamento Acadêmico de Educação Física - DAEFI da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Anderson Caetano Paulo.

CURITIBA

2019



Ministério da Educação

Universidade Tecnológica Federal  
do Paraná

Câmpus Curitiba

Diretoria de Graduação e Educação  
Profissional

Departamento de Educação Física

Bacharelado em Educação Física



---

---

## TERMO DE APROVAÇÃO

### FATORES QUE INFLUENCIAM NO RENDIMENTO TÉCNICO DE ÁRBITROS DE FUTEBOL EM JOGOS PROFISSIONAIS

Por

**TOM GOMES ROCHA**

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi apresentado em 14 de outubro de 2019 como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharelado em Educação Física. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho **aprovado**.

---

Prof. Dr. Anderson Caetano Paulo  
Orientadora

---

Prof. Dr. Elto Legnani  
Membro titular

---

Ottavio Pereira Santana  
Membro titular

\* O Termo de Aprovação assinado encontra-se na coordenação do curso.

## RESUMO

ROCHA, Tom Gomes. Fatores que influenciam no rendimento técnico de árbitros de futebol em jogos profissionais. 2019. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Educação Física) – Departamento Acadêmico de Educação Física. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

O objetivo desse estudo foi identificar como fatores intervenientes ao árbitro de futebol interferem no rendimento técnico do mesmo em uma partida de futebol profissional. Foi utilizado como método de estudo a aplicação de um questionário de estresse (TEPA), de uma escala de percepção subjetiva de esforço, questionário de informações gerais dos árbitros, relatório técnico de avaliadores da Federação Paranaense de Futebol e análise de fatores relacionados a partida, como clima, presença de torcedores e temperatura. A análise dos dados foi realizada pelos testes de correlação de Pearson, média e desvio padrão com a utilização do *software SPSS Statistics* versão 22.0. Os resultados encontrados demonstraram que o fator presença de chuva teve correlação significativa ( $r=0,54$  e  $p=0,03$ ) com rendimento técnico de árbitros. O desenvolvimento desse estudo apresenta ferramentas de importância no estudo e desenvolvimento da arbitragem e do futebol, possibilitando um melhor desfrute da modalidade por todos.

**Palavras-chave:** Estresse; Futebol; Percepção subjetiva de esforço; Rendimento; Arbitragem.

## ABSTRACT

ROCHA, Tom Gomes. Factors that influence the technical performance of soccer referees in professional games. 2019. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Educação Física) - Departamento Acadêmico de Educação Física. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

The objective of this study was to identify how intervening factors to the soccer referee interfere in the technical performance of the same in a professional football match. It was analyzed the application of a stress questionnaire (TEPA), a questionnaire of subjective perception of effort, questionnaire of general information of the referees, technical report of evaluators of the Federação Paranaense de Futebol and analysis of factors related to the match, such as climate, presence of fans and temperature. Data analysis was performed by Pearson correlation tests, mean and standard deviation using SPSS Statistics version 22.0 software. The results showed that the presence of rain factor had a significant correlation ( $r=0,54$  e  $p=0,03$ ) with technical performance of referees. The development of this study presents important tools in the study and development of referee and soccer, enabling a better enjoyment of the sport by all.

**Keywords:** Stress, Soccer, Subjective perception of effort, Performance, Referee.

## LISTA DE TABELAS

**Tabela 1** – Característica gerais dos árbitros, nota relatório, Percepção subjetiva de esforço, fatores climáticos, valores Teste de estresse para árbitros dos jogos esportivos coletivos (TEPA) e lances capitais .....21

**Tabela 2** – Correlação Pearson e valor p em relação as variáveis intervenientes ...23

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
1.1 JUSTIFICATIVA	8
1.2 PROBLEMA OU HIPÓTESE	8
1.3 OBJETIVO GERAL	8
1.3.1 Objetivos Específicos	9
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>10</b>
2.1 Histórico do futebol	10
2.2 A criação do árbitro e suas funções	11
2.3 Fatores que interferem no rendimento da arbitragem	12
2.4 Percepção subjetiva do esforço	13
2.5 Estresse	14
<b>3 METODOLOGIA DE PESQUISA</b>	<b>16</b>
3.1 TIPO DE ESTUDO	16
3.2 POPULAÇÃO / AMOSTRA / PARTICIPANTES	16
3.2.1 Critérios de Inclusão	16
3.2.2 Critérios de Exclusão	17
3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS	17
3.3.1 Instrumentos	17
3.3.2 Procedimentos	19
3.4 RISCOS E BENEFÍCIOS	29
3.5 ANÁLISE DOS DADOS	20
<b>4 RESULTADOS</b>	<b>21</b>
<b>5 DISCUSSÃO</b>	<b>25</b>
<b>6 CONCLUSÃO</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>30</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A arbitragem no futebol é um assunto polêmico. Diversos são os casos onde partidas e competições foram decididas por um erro de arbitragem, como por exemplo na copa do mundo de 1986, com “la mano de dios” de Maradona.

A legitimação de um resultado justo por parte da arbitragem não interfere somente na partida e na competição em si, haja visto que sucessos ou decepções de equipes de futebol são causadoras de problemas sociais alarmantes, como brigas generalizadas de torcedores, depredação de patrimônio público e em casos extremos, até a morte.

Portanto, estudos que contribuam para a identificação de quais fatores estão correlacionados ao rendimento dos árbitros podem fornecer subsídios para que esses profissionais atuem da melhor maneira possível e com o menor índice de erros, dessa forma tornando a prática do futebol profissional mais saudável para torcedores, atletas, dirigentes, mídia em geral e simpatizantes do esporte.

Existem diversos estudos sobre temas relacionados a arbitragem de futebol, como os acerca da parte histórica da arbitragem no Brasil e no mundo (DA SILVA; RODRIGUEZ-AÑEZ; FRÓMETA, 2002); a área de fisiologia, como o consumo máximo de oxigênio em árbitros de elite (DA SILVA; NASCIMENTO; FERNANDES, 2003) e acerca do dispêndio energético de árbitros e assistentes (DA SILVA; RODRÍGUEZ-AÑEZ, 2001); voltados para a área de tomada de decisão do árbitro durante a partida e os fatores que podem interferir na decisão (INÁCIO; OLIVEIRA, 2012); pesquisas acerca das ações motoras da arbitragem durante as partidas (Rodriguez-a, 2002); voltados a cineantropometria e aptidão física (DA SILVA; RODRIGUEZ-AÑEZ, 2001); voltados para o pilar sociológico, abordando temas como violência no futebol (BOSCHILIA, 2008); temas como estresse no futebol e em esportes de invasão (COSTA et al., 2010).

É consenso que diversos fatores podem influenciar no rendimento dos árbitros de futebol. Variáveis como escolaridade, idade, nível do árbitro, tempo de experiência, estresse (DA SILVA, 2004), percepção subjetiva de esforço, quantidade de público, temperatura, umidade relativa, presença de chuva e ocorrência de lances



decisivos podem comprometer o rendimento técnico do árbitro. Por outro, o nível de associação entre essas variáveis é pouco estudado.

Por se tratar do esporte mais popular do mundo, é importante que a arbitragem tenha um alto nível de acerto, sempre tentando legitimar o resultado, dessa forma tornando a emoção e a vivência de todos os aspectos que o futebol oferece melhores.

O estudo em questão tem por finalidade verificar como fatores intervenientes podem afetar o rendimento técnico dos árbitros, e dessa forma poder fornecer material para a melhora da arbitragem.

## **1.1 JUSTIFICATIVA**

Por se tratar de um esporte de grande relevância no mundial, e estar diretamente ligado a área de atuação do educador físico, o conhecimento e o descobrimento de novas formas de aprimoramento da atuação do árbitro de futebol é de suma importância para o andamento das partidas. Sabendo-se disso, se faz necessário o conhecimento de fatores que possam vir a afetar o rendimento dos mesmos dentro de campo.

## **1.2 PROBLEMA OU HIPÓTESE**

Fatores intervenientes afetam no rendimento técnico de árbitros de futebol?

## **1.3 OBJETIVO GERAL**

- Correlacionar o rendimento técnico dos árbitros de futebol com possíveis fatores intervenientes de uma partida.

### 1.3.1 Objetivos Específicos

- Verificar se o nível de estresse está correlacionado ao rendimento técnico em árbitros de futebol;
- Verificar a quantidade de público nas partidas;
- Verificar a presença de chuva nas partidas e se está correlacionado ao rendimento técnico em árbitros de futebol;
- Verificar a umidade relativa do ar nas partidas e se está correlacionado ao rendimento técnico em árbitros de futebol;
- Verificar a temperatura nas partidas e se está correlacionado ao rendimento técnico em árbitros de futebol;
- Verificar se o tempo de experiência do árbitro está correlacionado ao rendimento técnico;
- Verificar se a percepção subjetiva de esforço após as partidas está correlacionada ao rendimento técnico em árbitros de futebol;
- Verificar o número de lances capitais nas partidas e se está correlacionado ao rendimento técnico em árbitros de futebol;
- Analisar o relatório técnico de arbitragem acerca das partidas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Histórico do futebol

As origens do esporte mais praticado no mundo atualmente remetem a milhares de anos antes de cristo. Diversas civilizações praticavam esportes ou jogos similares ao futebol conhecido hoje em dia, e podem ser considerados “pais” do esporte.

No Japão e na China (2600 a.C) era praticado um jogo chamado de Kemari, que tinha por principal função o treinamento militar. Com o passar do tempo, o jogo foi adotado pela nobreza imperial e se tornou uma forma de lazer. A bola era fabricada com fibras de bambu, e o objetivo do jogo era demonstrar habilidade e destreza chutando uma bola (GODOI; CARDOSO, 1989).

O Epyskiros é de origem grega e tinha por objetivo o treinamento do corpo e da mente, seguindo a linha de pensamento dos gregos. Era disputado com uma bola feita de bexiga de boi coberta com uma capa de couro, e tinha como finalidade fazer com que a bola ultrapassasse uma linha defensora adversária através de passes e chutes (GODOI; CARDOSO, 1989).

Na Roma antiga era disputada o Haspartum, cujo objetivo era fazer com que uma bola, fabricada com bexiga de boi inflada de ar e revestida com couro, ultrapassasse uma linha de meta no campo do adversário, com o uso dos pés e das mãos. Nesse jogo é possível observar a criação de posição de jogo para os praticantes, haja visto que os mais lentos se posicionavam na defesa e eram chamados de lócus stadium, os posicionados no meio do campo pertenciam as duas equipes e eram chamados de medicurrens e os jogadores com funções ofensivas eram chamados de área pilae praetervolantis et supriactae (GODOI; CARDOSO, 1989).

Mais atualmente era praticado o cálculo Italiano, que teve por origem uma disputa de duas facções políticas em um jogo de bola. O objetivo do cálculo era colocar a bola em uma barraca localizada na linha de meta adversária, permitindo-se

o use tanto das mãos quanto dos pés, fazendo com que a disputa fosse um tanto violenta. O desenvolvimento do cálculo continuou com o passar do tempo, e o esporte praticado por duas equipes com vinte e sete jogadores cada persiste até hoje (GODOI; CARDOSO, 1989).

O esporte que mais se assemelha com o nosso futebol praticado hoje em dia é o Foot-Ball inglês. Ele surgiu no início do século XVIII em escolas inglesas devido a divisão entre os praticantes do rugby e os praticantes de um outro esporte onde não era permitido o uso das mãos. Em outubro de 1823, um grupo de seguidores de Cambridge fundaram a Foot-Ball association, definindo assim as leis do jogo e a separando completamente do rugby, e dando início ao futebol como é conhecido atualmente (GODOI; CARDOSO, 1989).

## 2.2 A criação do árbitro e suas funções

O surgimento do árbitro e das regras que regem o esporte se deu no século XIX, devido a separação entre o futebol e o rugby na Inglaterra (DA SILVA et al., 2002). As regras em seus princípios eram divididas em nove, porém, nessa época, havia um consenso onde os próprios jogadores marcavam as infrações, gritando ou parando na jogada, porém, com o passar dos anos e com as disputadas entre as partidas ficando mais acirradas, esse hábito foi diminuindo (DA SILVA et al., 2002).

Antes do aparecimento do árbitro, surgiu uma comissão responsável pelo controle do jogo, porém essa comissão só intervia em caso de reclamação por parte de uma das equipes (SALDANHA, 1971). Para evitar que houvesse uma gritaria geral por parte das equipes, foi definido que cada uma das equipes deveria ter um jogador representante cuja função seria reclamar com essa comissão, e esse jogador deveria ser identificado com o uso de um boné (SALDANHA, 1971), daí mais para frente surgiu o termo capitão, vindo da palavra *cap* (boné em inglês).

Em 1881 surgiu a figura do árbitro, porém este dirigia as partidas sem um livro de regras que estipulasse suas funções (ANTUNES, 1970), o mesmo só intervinha em caso de reclamação de uma das equipes. Porém só em 1890 o árbitro recebeu suas funções dentro do campo estipuladas pela regra do jogo (ANTUNES, 1970).

Em 1891 o árbitro recebeu o auxílio de dois árbitros assistentes, os mesmos já com suas funções pré-estipuladas (ANTUNES, 1970).

O apito foi introduzido em 1878, sendo que antes disso o árbitro atuava na base do grito com os atletas (DUARTE, 1997).

A principal função da equipe de arbitragem é fazer com que o jogo flua com naturalidade, sem influências de agentes externos e atuar com parcialidade (LIMA, 1982), dessa forma, legitimando o resultado das partidas.

### 2.3 Fatores que interferem no rendimento da arbitragem

O árbitro é o responsável por aplicar as regras do jogo durante uma partida, porém essas regras não são autoaplicáveis, sendo o profissional de arbitragem responsável por colocá-las em prática durante o jogo. Devido ao fato de que algumas das regras do futebol são interpretativas, é que podem vir a ocorrer os principais erros.

As vertentes da arbitragem são divididas em físicas, psicológicas, sociais e técnicas. Um dos fatores principais na arbitragem é a atenção, sendo que um árbitro da elite do futebol toma aproximadamente 137 decisões por partida. Ainda nessa mesma vertente, um árbitro de alto nível toma aproximadamente de 3 a 4 decisões técnicas por minuto (HELSEN; BULTYNCK, 2004), sendo que algumas dessas decisões ocorrem depois de grandes dispêndios de energia nas jogadas.

O preparo físico é outro componente importantíssimo no índice de acertos do árbitro, pois em média um árbitro percorre uma distância entre 9 e 12 quilômetros por partida (CATTERALL et al., 1993; DA SILVA; FERNANDES; FERNANDEZ, 2011; KRUSTRUP; BANGSBO, 2001), haja visto que se faz necessário que o profissional esteja próximo as jogadas no momento do lance para que a chance de acerto seja maior, cabe ressaltar que não existe um posicionamento correto para o árbitro durante as partidas, somente orientações de posicionamentos, pois o posicionamento correto de acordo com a FIFA é onde o árbitro acerte a decisão da jogada.

A destreza visual do árbitro é outro fator importante na tomada de decisões (SANABRIA et al., 1998), pois o mesmo deve estar atento a tudo que ocorre no campo e em seu entorno para assim tomar a decisão correta.

A presença ou não de barulho de torcedores é outro fator importante nas tomadas de decisões (NEVILL; BALMER; MARK WILLIAMS, 2002), sendo que a presença de barulho e de torcida é um fator preponderante na marcação de infrações, principalmente no que diz respeito ao time da casa.

Outro fator importante no que diz respeito ao índice de acertos durante uma partida é o tempo de experiência do árbitro, quanto maior o tempo de experiência maior potencial de resistir a situações de estresse psicológico o árbitro terá (JANELE; WILLIAMS; SINGER, 1999; WILLIAMS; ELLIOTT, 1999), sendo que árbitros mais velhos teriam um maior controle acerca de suas emoções (GOULD; HARDY; JONES, 1996).

#### 2.4 Percepção subjetiva do esforço

A percepção do esforço começou a ser estudada na década de 1950, pelo pesquisador de nacionalidade sueca Gunnar Borg. O estudo primário de Borg se baseou em correlacionar a percepção do esforço à frequência cardíaca em indivíduos pedalando em ciclo ergômetros (BORG, 2000).

A percepção subjetiva do esforço se define como a integração de sinais periféricos provindos de músculos e articulações e centrais como a ventilação, que quando analisados pelo córtex sensorial geram a percepção de uma determinada atividade física (BORG, 1982).

Cabe ressaltar que diversos fatores podem afetar na percepção da intensidade do exercício pelo indivíduo, dentre eles tensão, fadiga muscular, dores, falha no sistema respiratório, características emocionais e psicológicas, assim como o ambiente onde é praticada determinada atividade (ROBERTSON; NOBLE, 1997).

A atividade de arbitragem por se tratar de uma atividade física, pode ser analisada de acordo com as escalas de percepção subjetiva de esforço.

O método de avaliação da percepção subjetiva de esforço da sessão é um método onde se avalia e monitora o nível de carga (intensidade) realizado em determinada sessão de exercício físico.

A técnica de mensuração da percepção subjetiva do esforço da sessão se caracteriza por ser uma técnica de fácil aplicação, baixo custo financeiro e confiável no que diz respeito a resultados entre cargas esperadas por técnicos e cargas sentidas por atletas (NAKAMURA; MOREIRA; AOKI, 2010). Porém, deve-se tomar alguns cuidados na aplicação da percepção subjetiva de esforço da sessão, como monitorar a carga sentida pelos atletas com a carga planejada pelo treinador (NAKAMURA et al., 2010).

Tratando-se de esportes, atletas de judô sofreram intervenções no que diz respeito as cargas sentidas e as cargas planejadas por treinadores e apresentaram bons resultados (FRANCHINI; DEL VECCHIO, 2012); atletas de atletismo com  $17,66 \pm 0,81$  anos, corredores de provas de fundo e meio fundo também foram avaliados, e os resultados foram positivos no que diz respeito as cargas aplicadas e as cargas sentidas pelos atletas ( $p > 0,001$ ) (VINICIUS et al., 2014). Pode se relacionar a atividade de corrida do atletismo com a função praticada por árbitros, haja visto que todos os esforços físicos sentidos pela equipe de arbitragem provem de tiros longos, deslocamentos curtos com intensidade e mudanças de direção.

Para uma melhor precisão na aferição da percepção subjetiva de esforço da sessão, estudo indicam que devem ser aferidos os valores de percepção subjetiva de esforço da sessão trinta minutos após a sessão de exercícios.

Sendo assim, uma partida arbitrada durante 90 minutos (mais acréscimos) pode ser considerada como uma sessão de treinamento, sendo possível a avaliação da percepção subjetiva de esforço da sessão percebida pela equipe de arbitragem.

## 2.5 Estresse

Estresse se pode ser definido como um processo que ocorre quando se observa um desequilíbrio entre demandas fisiológicas ou psicológicas e seus

recursos para suportar a demanda em uma atividade importante, não sendo apenas uma resposta ou estímulo, mas o processo na forma como lidamos com objetivos a serem atingidos (WEINBERG; GOULD, 2017).

Diversos estudos comprovam que o estresse atua de forma significativa e direta no rendimento dos árbitros de futebol.

A função do árbitro de aplicar as regras do futebol e lidar com atletas e comissões técnicas já se mostra como fator de estresse (COSTA et al., 2010), a importância financeira e o grande número de interessados no esporte (GONZÁLEZ-OYA; DOSIL, 2007), a obrigação de não errar em partidas (SILVA, 2004; LANE et al.; 2006), o fato de o árbitro ter jornada dupla em outras profissões, com cansaço de viagens e o contato estressante com torcida e comissões técnicas, além de apitar vários jogos na semana sem o preparo e o acompanhamento necessário (COSTA et al., 2010; JESUS et al., 2017; PEDROSA; GARCÍA-CUETO, 2015; RABELO JÚNIOR, 2010; ROLIM, 2014; SARMENTO; MARQUES; PEREIRA, 2015; SILVA et al., 2010), má preparação física, erros consecutivos na carreira, descansar da forma errada no dia anterior, cansaço físico e psicológico e chegar atrasado no local do jogo (AL-HALIQ; ALTAHAYNEH; OUDAT, 2014; BRANDÃO; SERPA; WEINBERG, 2014; COSTA et al., 2010; KARADEMIR, 2012; PEDROSA; GARCÍA-CUETO, 2016) também são fatores causadores de erros em partidas.



### **3 METODOLOGIA DE PESQUISA**

#### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

A pesquisa se qualifica como quantitativa, pois segundo Richardson, (1989) “caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, médio, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc” e descritiva segundo Richardson, (1989) “pois propõem-se a investigar o que é, ou seja, descobrir as características de um fenômeno como tal”.

#### **3.3 POPULAÇÃO / AMOSTRA / PARTICIPANTES**

Foram selecionados 15 árbitros, vinculados a Federação Paranaense de Futebol, regulares e aptos a atuar na temporada de 2018, escolhidos por conveniência e voluntariedade e que atuarão em partidas profissionais realizadas no estado do Paraná em competições oficiais da Federação Paranaense de Futebol. Todos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. O projeto de pesquisa também teve aprovação do CEP sob o parecer número 2.493.925.

##### **3.3.1 Critérios de Inclusão**

- Estar regulamentado junto a Associação Paranaense de árbitros de futebol (APAF-PR) no ano de 2018;
- Estar apto nos testes físicos e teóricos aplicados pela Federação Paranaense de Futebol no ano de 2018;
- Estar atuando em partidas profissionais de futebol no estado do Paraná.

### 3.3.2 Critérios de Exclusão

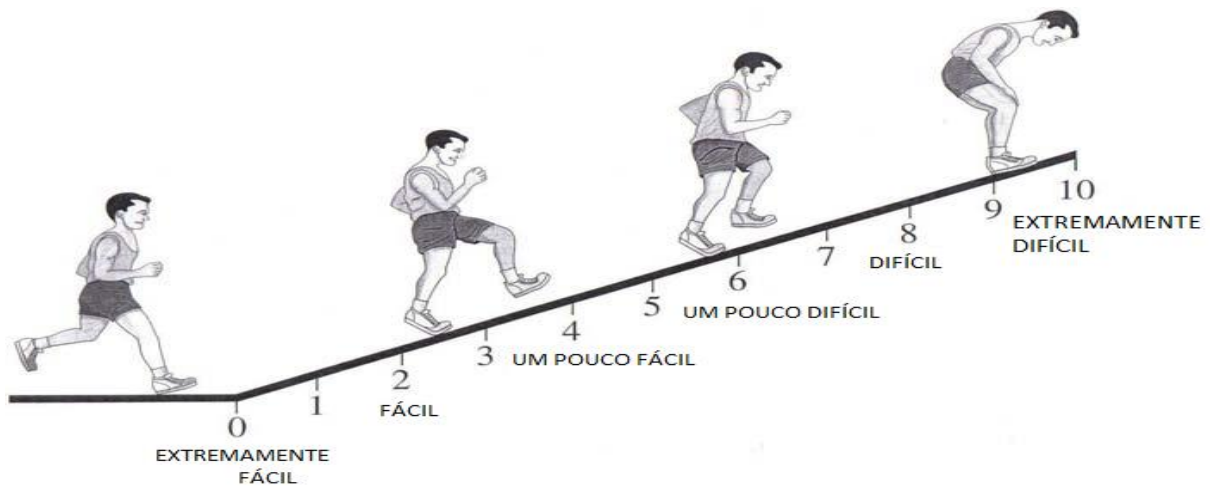
- Não preencher corretamente os questionários aplicados, apresentando erros e/ou falta de informações solicitadas;
- Ficar impossibilitada de terminar a partida analisada por qualquer motivo.

## 3.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

### 3.4.1 Instrumentos

- Questionário de estresse: Será aplicado o questionário TEPA (Teste de estresse para árbitros dos jogos coletivos com contato), validado por Silva (2004), 30 minutos antes das partidas, tendo por finalidade verificar os níveis de estresse dos profissionais de arbitragem. Esse teste é composto por 69 questões, divididas em 3 grupos de análise, biológica, social e psicológico. O valor de estresse é aferido em valores de 0 a 4 (escala Likert), onde 0 representa “NADA” e 4 representa “DEMAIS”.
- Escala de percepção subjetiva de esforço (PSE): Será aplicada a escala OMNI, validada por Utter, et al (2004), logo após a partida, e terá por finalidade medir o nível de esforço sentido pelo participante durante a partida. O procedimento ocorrerá da seguinte forma: no primeiro momento que o árbitro retorna ao vestiário após o fim da partida, o árbitro responderá a folha de imagem correspondente a escala OMNI (Figura 1), somente uma vez. Sendo essa sua primeira percepção de esforço após o jogo.

Figura 1 – Escala Omni.



Fonte: Utter, et al (2014)

- Relatório técnico do assessor: Será verificado o relatório técnico da partida em questão, nos mesmos moldes nos quais a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) confecciona os relatórios da arbitragem nacional, com o objetivo de apurar o rendimento técnico (nota) do árbitro. O relatório é feito por um assessor escalado pela Federação Paranaense de Futebol, e observa o jogo presencialmente no estádio da partida em questão. O assessor passa por curso de especialização para poder efetuar o relatório, tanto por parte da Federação como por parte da CBF. Vale ressaltar que uma nota de 80,00 ou mais caracteriza ao árbitro um rendimento aceitável, e esse relatório serve de base para que o árbitro possa ser avaliado pela comissão de arbitragem e possa progredir na carreira de acordo com o rendimento.
- Fatores intervenientes: A escolaridade, idade, nível do árbitro e tempo de experiência são aferidos juntos com o questionário TEPA. O público médio nas partidas foi conferido na súmula oficial dos jogos, podendo ser acessada por todos no site da Federação Paranaense de Futebol. A umidade relativa, temperatura e presença de chuva foram aferidas nos momentos das partidas pelo site [www.climatempo.com.br/](http://www.climatempo.com.br/). Os lances capitais foram conferidos através do relatório do assessor.

### **3.4.2 Procedimentos**

Foram acompanhadas 15 partidas profissionais realizadas no estado do Paraná, em competições a mando da Federação Paranaense de Futebol. O questionário de estresse foi entregue antes da partida pelo pesquisador, que anteriormente aos jogos já orientou o participante da forma com o qual devem ser feitas as avaliações; o tempo média de execução do questionário é de 10 minutos. A escala de percepção subjetiva de esforço OMNI foi verificada em duas etapas. Uma logo após o termino da partida e o retorno do árbitro ao vestiário, e a subsequente 15 minutos após a aplicação da primeira. A forma como deve ser feita a verificação também foi explicada anteriormente a partida pelo pesquisador ao árbitro participante.

Os resultados foram recolhidos pelo pesquisador pessoalmente de todos os participantes.

### **3.5 RISCOS E BENEFÍCIOS**

Os benefícios apresentados por esse projeto são compreender melhor a relação existente entre os fatores intervenientes aos profissionais de arbitragem, e de que forma isso afeta o desempenho técnico dos árbitros, assim possibilitando aos mesmos um melhor entendimento de seus erros, sendo possível conhecer formas de corrigi-los, e assim, tornando a prática do futebol mais agradável a torcedores, mídia e profissionais do futebol, incluindo-se educadores físicos.

Os riscos apresentados, mesmo que mínimos, são o risco de constrangimento, haja visto que os questionários possuem pergunta de cunho pessoal do participante, no entanto, são questionários validados no âmbito científico.

### 3.6 ANÁLISE DOS DADOS

Foram realizadas análises estatísticas descritivas (média, desvio padrão e delta percentual). Utilizou-se o coeficiente de Pearson (r) para avaliar a correlação linear da pontuação do relatório técnico com as variáveis intervenientes.

A correlação pequena ou nula, fraca, moderada, forte ou perfeita foi considerada quando o r apresentasse valores entre 0 e 0,25, ou -0,25 e 0; 0,26 e 0,50 ou -0,50 e -0,26; 0,51 e 0,75 e -0,75 e -0,51; e 0,76 e 1,00 ou -1,00 e -0,76, respectivamente. (Vieira, 2011)

O nível de significância estatística considerado em todas as análises foi de 5% ( $p < 0,05$ ). A análise dos dados foi realizada utilizando o software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 22.0

## 4 RESULTADOS

Foram entrevistados 15 indivíduos, todos do sexo masculino e com nível de atuação regional. Demais características dos árbitros, nota, PSE, fatores climáticos e valor TEPA estão na tabela 1.

**Tabela 1.** Característica gerais dos árbitros, nota relatório, Percepção subjetiva de esforço, fatores climáticos, valores Teste de estresse para árbitros dos jogos esportivos coletivos (TEPA) e Lances capitais.

	<b>Média ± Desvio</b>	<b>Máximo e mínimo</b>
<b>Idade</b>	28,93 ± 3,97	35 - 23
<b>Tempo de experiência</b>	6,47 ± 2,16	11 - 04
<b>Nota Relatório</b>	83,00 ± 4,37	90,00 - 75,00
<b>PSE</b>	6,60 ± 1,80	9 – 3
<b>Público</b>	830,27 ± 853,49	2686 - 8
<b>Umidade relativa</b>	70,20 ± 16,03	99 - 43
<b>Temperatura</b>	25,93 ± 3,36	32 - 19
<b>TEPA Biológico</b>	1,88 ± 1,33	4,00 – 0,00
<b>TEPA Social</b>	1,77 ± 0,53	2,59 – 0,85
<b>TEPA Psicológico</b>	1,69 ± 0,51	2,79 – 0,67
<b>TEPA geral</b>	1,76 ± 0,55	2,68 – 0,81
<b>Lances capitais (por partida)</b>	0,87 ± 1,64	6-1
<b>Penalti (por partida)</b>	0,27 ± 0,45	1-0

<b>Expulsão (por partida)</b>	0,53 ± 1,55	6-0
<b>Gol anulado (por partida)</b>	0,07 ± 0,258	1-0

---

Dentre os árbitros entrevistados, 86,7% possuíam superior completo, 6,6% superior incompleto e 6,6% ensino médio

Se tratando do relatório de avaliação, o mesmo foi produzido por analistas ligados a Federação Paranaense de Futebol, e as notas podem variar de 0 a 100, dependendo da atuação do árbitro na partida. A média de notas dos participantes foi de 80,30, sendo consideradas notas acima de 80,00 como aceitáveis.

Todos os jogos ocorreram nas fases iniciais do campeonato, e os jogos ocorreram em 86,66% dos casos a tarde e 13,33% a noite. A umidade relativa do ar foi 70,20% em média, sendo que em 60% das partidas houve presença de chuva durante ou em alguma parte do jogo.

Os valores encontrados no teste TEPA demonstram que as médias se encontram todas abaixo de 50% do grau de estresse pontuado como “pouco”.

Os resultados encontrados de percepção subjetiva de esforço foram de PSE média de 6,6, um valor considerado entre um pouco difícil e difícil.

Lances capitais aconteceram em 40% das partidas, sendo que o período do jogo em que os lances ocorreram foram 6,6% das vezes nos primeiros 25 minutos, 6,6% entre os 25 e 45 minutos e 26,6% entre os 70 e 90 minutos não ocorrendo lances capitais entre os minutos 45 e 70 minutos em nenhuma partida.

A correlação entre a nota técnica e as variáveis intervenientes podem ser vistos na tabela 2. Das 18 variáveis intervenientes analisadas, apenas a presença de chuva esteve significativamente correlacionada com a nota técnica ( $p < 0,05$ ).

**Tabela 2.** Correlação Pearson e valor p em relação as variáveis intervenientes.

		Esc.	Idade	TE	PSE	TPB	TPS	TPP	TPG	Públ.	UR	Temp	Horário	PC	LC	Penal	Exp	GA	MU
Nota	r	0,29	0,31	0,27	-	0,29	0,16	0,13	0,18	0,08	0,50	-0,39	0,04	0,54	-	-0,18	0,02	-	0,06
					0,10										0,11			0,51	
	p	0,91	0,25	0,32	0,72	0,29	0,56	0,64	0,50	0,77	0,05	0,15	0,87	0,03*	0,69	0,52	0,94	0,05	0,81

\*Significância estatística ( $p < 0,05$ )

Legenda:

Esc = escolaridade; TE = tempo de experiência; PSE = percepção subjetiva de esforço; TPB = valor teste de estresse para árbitros dos jogos esportivos coletivos (biológico); TPS = valor teste de estresse para árbitros dos jogos esportivos coletivos (social); TPP = valor teste de estresse para árbitros dos jogos esportivos coletivos (psicológico); TPG = valor teste de estresse para árbitros dos jogos esportivos coletivos (geral); Público; UR = Umidade relativa; Temp = Temperatura; PC = Presença de chuva; LC = Lances capitais; Penal = pênaltis; Exp = expulsão; GA = gol anulado; MU = momento último lance capital.



Foram encontrados os seguintes resultados: variáveis escolaridade, tempo de experiência, PSE, valor TEPA biológico, TEPA social, TEPA psicológico, TEPA geral, público presente, horário das partidas, lances capitais e momento último lances capital apresentaram p considerados de força desprezível; idade e temperatura apresentaram p considerados de força fraca; gol anulado temperatura e presença de chuva apresentaram força moderada; nenhuma variável apresentou correlação de força forte ou muito forte.

## 5 DISCUSSÃO

Com base nos resultados apresentados, pode-se observar que alguns fatores apresentaram relação direta com o desempenho (nota) dos árbitros avaliados durante as partidas profissionais.

Dentre os possíveis fatores intervenientes, a presença de chuva foi a única que esteve moderadamente correlacionada ( $r = 0,54$ ). Outros fatores, também apresentaram uma correlação moderada, mas não significativa: umidade relativa do ar e gol anulado ( $r = 0,50$  e  $r = -0,51$ , respectivamente). Não foram encontrados na literatura estudos relacionando as condições climáticas com o desempenho (nota) na arbitragem. Logo, os resultados revelaram que as partidas com presença de chuva aumentam o rendimento técnico dos árbitros.

No entanto, apesar da umidade relativa do ar não se correlacionar com o rendimento técnico do árbitro, foram encontrados estudos onde é relacionado a alta umidade relativa do ar aliada a altas temperaturas ocasiona perda de desempenho atlético em corredor de 1000 metros (HOLANDA; MOREIRA, 1998). A umidade relativa do ar elevada causa aumento de perda hídrica, ocasionando uma diminuição no desempenho atlético e conseqüentemente uma maior dificuldade de executar os movimentos necessários e um maior cansaço após a atividade (LIMA et al., 2007). Vale ressaltar que a temperatura média no estado do paraná é de 18,2 graus (CLIMATEMPO, 2018), valor abaixo da média geral das partidas (25,93 graus), podendo então em decorrência das altas temperaturas ter ocorrido um maior desgaste físico dos árbitros.

O motivo de termos encontrado resultados distintos ao da literatura pode estar associado a grande amplitude de umidade relativa do ar nos 15 jogos. Ao analisar as maiores notas dos relatórios e a umidade relativa no dia das partidas e a presença ou não de chuva foi constatado que a média das notas de partidas com presença de chuva foi de 8,1, com a umidade relativa do ar com uma média de 64,2%, enquanto as partidas sem presença de chuva

tiveram média de 85,8, com umidade relativa do ar média de 79,2%. porém a umidade relativa do ar não interferiu nesse valor.

Por sua vez, a presença de gols anulados durante as partidas também apresentou uma correlação moderada não significativa. A partida que apresentou 1 gol anulado, 1 expulsão e um pênalti assinalado foi a que também apresentou a menor nota entre os 15 relatórios, juntamente com 1 outra partida, que foi 75. Vale ressaltar que o gol anulado ocorreu aos 37 minutos do segundo tempo, a expulsão ocorreu aos 2 minutos do segundo tempo e o pênalti aos 33 minutos do segundo tempo, podendo então a expulsão, por ter ocorrido no início da etapa complementar, acarretado em algum desequilíbrio no árbitro e possivelmente afetando suas decisões futuras na partida. Pode-se inferir que partidas onde ocorreram lances capitais, interferiram diretamente na nota final do árbitro. Vale ressaltar que fatores como esses contribuem para aumentar ou diminuir a nota do árbitro. Não foram encontrados estudos similares para comparação

Outros fatores onde eram esperadas correlações significantes, como a percepção subjetiva de esforço, estresse, tempo de experiência do árbitro e presença de público nos jogos, apresentaram correlações fracas.

Fatores como Vo<sub>2</sub> máx, percentual de gordura e distância percorrida por árbitros durante as partidas estão diretamente relacionadas com a PSE que o árbitro sentiu após o jogo, sendo que o Vo<sub>2</sub> máx apresentou correlação positiva com o desempenho de árbitros da federação do Rio Grande do Norte (VIEIRA; COSTA; AOKI, 2011); a quantidade de distância percorrida durante as partidas também tem influência direta na PSE dos árbitros, sendo que a média encontrada de deslocamento dos árbitros foi de 9 a 12 km por partida (CATTERALL et al., 1993; KRUSTRUP; BANGSBO, 2001). Porém, apesar desses estudos, foi demonstrado que a PSE não teve correlação com a nota, apresentando correlação considerada como pequena ( $r = -0,10$ ).

No que se trata da vertente psicológica, diversos são os fatores que podem vir a ser agentes estressantes, e conseqüentemente interferir no rendimento do árbitro.

Constantes ameaças físicas e verbais (GONZÁLEZ-OYA; DOSIL, 2007), duras críticas da mídia, torcida, dirigentes e organizadores (REIS, 2004), a necessidade de várias tomadas de decisões e o acúmulo de jornadas de trabalho (COSTA et al., 2010; OLIVEIRA et al.; 2013; PEDROSA; GARCÍA-CUETO, 2016; SAMULSKI; SILVA, 2009; SARMENTO; MARQUES; PEREIRA, 2015; SILVA et al., 2010) são fatores que interferem diretamente no rendimento do árbitro, pois o sucesso do mesmo depende diretamente da sua concentração e controle emocional (RECH; DARONCO; PAIM, 2002).

A relação encontrada entre a vertente psicológica do estudo e a nota foi observada através do teste TEPA (SILVA, 2004), porém, este não demonstrou correlação em nenhuma das suas vertentes (psicológica, social e biológico) assim como na média geral ( $r = 0,13$ ;  $0,16$ ;  $0,29$  e  $0,18$  respectivamente), apresentando correlação considerada como pequena ou fraca em todos os casos. Essa informação encontrada não vai de encontro ao exposto em vários estudos citados, onde afirmam que o estresse é causador de redução de desempenho entre os árbitros (DA COSTA et al., 2010; BUBNA; DOS SANTOS, 2018; SIMIM et al., 2018; FERREIRA et al., 2009).

Outro fator que deve ser levado em consideração é o tempo de experiência do árbitro. Árbitros com maior tempo de experiência tendem a ser menos parciais e resistir a situações de estresse com mais facilidade (JANELLE; SINGER; WILLIAMS, 1999; WILLIAMS; ELLIOTT, 1999), o que teoricamente significaria mais facilidade nas tomadas de decisões e conseqüentemente uma menor quantidade de erros durante as partidas. O que se observou no estudo foi que árbitros com menor tempo de experiência do que a média geral ( $n=10$ ; 6,47 anos) alcançaram 82,6 pontos de média de relatórios, enquanto árbitros com tempo de experiência maior que a média ( $n=5$ ) apresentaram média de relatório de 83,8, indo de encontro aos estudos que corroboram que a experiência é um fator que interfere no rendimento do árbitro.

Porém, a correlação entre tempo de experiência e nota do relatório foi considerada fraca ( $r = 0,27$ ), o que pode sugerir que essa variável não seja tão decisiva no que diz respeito a rendimento.

Por último, a presença de público, e conseqüentemente a quantidade de barulho produzida pelas torcidas se demonstrou ser um fator que interfere diretamente na tomada de decisão dos árbitros (NEVILL; BALMER; WILLIAMS, 2002).

No estudo em questão, foi analisado que jogos com diferentes números de presença de público apresentaram correlação pequena com a nota final ( $r = 0,08$ ), sendo que a maior e menor nota ocorreram com públicos quase nulos (29 presentes e 53 presentes, respectivamente), o que não vai de encontro aos estudos apresentados onde é maior a interferência do público nas ações do árbitro. Cabe ressaltar também que a presença de público em números elevados ou não não pode ser definida de forma precisa como um produtor de barulho, pois dependendo da importância da partida, da tradição das equipes e do momento do campeonato as torcidas tendem a ser mais agitadas ou não.

## 6 CONCLUSÃO

Após a identificação dos resultados, pode-se concluir que alguns fatores estão correlacionados ao desempenho do árbitro de forma significativa e outros não, sendo alguns fatores esperados como fontes de acréscimo ou decréscimo de rendimento apresentando resultados diferentes dos esperados.

Fatores como nível de estresse, temperatura (clima), presença de torcedores, tempo de experiência e percepção subjetiva de esforço não estão relacionadas com o desempenho de árbitros durante a partida.

Outras variáveis, como umidade relativa do ar, presença de chuva durante as partidas, e gols anulados durante mostraram interferência na nota final dos árbitros.

Dessa forma, não foi possível inferir de forma precisa quais fatores ou quais grupos de fatores relacionados entre si interferem de forma concreta no desempenho da arbitragem, sendo essa complexa e extremamente multifatorial, pois muitas vezes dependem de fatores que não podem ser controlados pelo profissional de arbitragem.

## REFERÊNCIAS

- AL-HALIQ, M.; ALTAHAYNEH, Z. L.; OUDAT, M. **Level of burnout among sports referees in Jordan**. Journal of Physical Education and Sport, Pitesti, v. 14, n. 1, p. 47–51, 2014.
- AP, J., BRIANI, D. C., & ISLER, G. L. **Relação entre ansiedade e autoconfiança: análise das percepções dos árbitros de esportes de invasão**. (2006), 75–96, 2016.
- BORG, G.. **Escalas de Borg para a Dor e o Esforço Percebido** (1st ed.). Manole (saude), 2014.
- BORG, G. **Psychophysical bases of perceived exertion**. Medicine and Science in Sports and Exercise, 14, 377–381, 1982.
- BOSCHILIA, B. **FUTEBOL E VIOLÊNCIA EM CAMPO: análise das interdependências entre árbitros , regras e instituições esportivas**. Universidade Federal do Paraná, 2008.
- BRANDÃO, M. R. F.; SERPA, S.; WEINBERG, R. **Psychometric properties of the burnout inventory for referees**. Motriz, Rio Claro, v. 20, n. 4, p. 374-83, 2014.
- BUBNA, G. G; DOS SANTOS, M. A. G. N. **Análise do nível de estresse de árbitros de voleibol da região norte do paraná**. Coleção Pesquisa em Educação Física - vol.17, n.4, 2018
- CATTERALL, C., REILLY, T., ATKINSON, G., & COLDWELLS, A. **Analysis of the work rates and heart rates of association football referees**. British Journal of Sports Medicine, 27(3), 193–196, 1993.
- COSTA, V. T., FERREIRA, R. M., PENNA, E. M., COSTA, I. T., NOCE, F., & SIMIM, M. A. DE M. **Análise estresse psíquico em árbitros de futebol**. Revista Brasileira de Psicologia Do Esporte, 3(2), 2–16, 2010.

DA COSTA, V.T.; FERREIRA, R. M.; PENNA, E. M.; DA COSTA, I. T.; NOCE, F.; SIMIM, M. A. D. M. **Análise estresse psíquico em árbitros de futebol.** Revista Brasileira de Psicologia do Esporte, São Paulo, v.3, nº - 2, julho/dezembro, 2010.

DA SILVA, ALBERTO INÁCIO; RODRIGUEZ-AÑEZ, CIRO ROMELIO; FRÓMETA, E. R. **O árbitro de futebol – uma abordagem histórico-crítica.** Revista Da Educação Física/UEM. Maringá, n. 1., 13, 39–45, 2002.

DA SILVA, A. I., FERNANDES, L. C., & FERNANDEZ, R. **Time motion analysis of football (soccer) referees during official matches in relation to the type of fluid consumed.** Brazilian Journal of Medical and Biological Research, 44(8), 801–809, 2011.

DUARTE, O. **Futebol: história e regras.** São Paulo: Makron Books, 1997.

FERREIRA, H. C. D. A.; SIMIM, M. A. D. M.; NOCE, F.; SAMULSKI, D. M.; DA COSTA, V. T. **Análise do estresse em árbitros de futsal.** Coleção Pesquisa em Educação Física - Vol.8, nº 1, 2009.

FRANCHINI, E., & DEL VECCHIO, F. B. **Percepção subjetiva de esforço na sessão de atletas de judô: sete pesos e uma medida?** Revista Brasileira de Medicina Do Esporte, 18(2), 134–138, 2012.

GODOI, I., & CARDOSO, G. **Futebol: Paixão de um Povo.** Caxias do Sul: Educs, 1989.

GOULD, D., HARDY, L., & JONES, G. **Understanding psychological preparation for sport: Theory and practice of elite performers.** Chichester: Wiley, 1996.

GONZÁLEZ-OYA, J.; DOSIL, J. **La psicología del árbitro de fútbol.** La Coruña: Toxosoutos, 2007.

HELSEN, W., & BULTYNCK, J. B. **Physical and perceptual-cognitive demands of top-class refereeing in association football.** Journal of Sports Sciences, 22(2), 179–189, 2004.



HOLANDA, S. G; MOREIRA, S. B. **Equações aplicáveis ao cálculo do desempenho em corredores de 1000 metros em diferentes condições climáticas.** Motus Corporis, v. 5, n. 1, p. 135-144, 1998.

INÁCIO, A., & OLIVEIRA, M. C. DE. **Fatores Que Interferem Na Tomada De Decisão Do Árbitro.** 113–127, 2012.

JANELE, C., WILLIAMS, A. M., & SINGER, R. **External distraction and attentional narrowing: Visual search evidence.** Journal of Sport & Exercise Psychology, 21, 70–91, 1999.

JESUS, R. J.; MIRANDA, B. L. G.; SILVA, D. M. B.; CALDAS, E. S.; PESTANA, E. R.; ARAÚJO, M. L. **Estudos sobre a visão dos árbitros em relação as suas atuações na categoria infantil, da modalidade futsal nos jogos escolares maranhenses,** Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo, v. 9, n. 35, p. 422-8, 2017.

JOHNSTON, L., & MCNAUGHTON, L. **The physiological requirements of soccer refereeing.** Australian Journal of Science and Medicine in Sport, 26, 67–72, 1994.

KARADEMIR, T. **The factors that influence the burn-out condition of city football referees.** Journal of Physical Education and Sports Management, Nova Iorque, v. 3, n. 2, p. 27-34, 2012.

KRUSTRUP, P., & BANGSBO, J. **Physiological demands of top-class soccer refereeing in relation to physical capacity: effect of intense intermittent exercise training.** Journal of Sports Sciences, 19, 881–891, 2001.

LANE, A. M.; NEVILL, A. M.; AHMAD, N. S.; BALMER, N. **Soccer referee decision-making: shall I blow the whistle?** Journal of Sports Science and Medicine, Bursa, v. 5, p. 243-53, 2006.

LIMA, O. **O futebol da gente.** Mossoró: Editora Mossoró Esam, 1982.

LIMA, C.DE; MICHELS, M.F.; AMORIM, R. **Os diferentes tipos de substratos utilizados na hidratação do atleta para melhora do desempenho.** Revista Brasileira de Nutrição Esportiva, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-83, Jan/Fev, 2007.

MILANEZ, R. E. P. R. S. O. P. S. DE S. V. R. P. J. V. F. **Efeito Temporal Sobre a Resposta Da Percepção Subjetiva Do Esforço Temporal**. 20, 9–15, 2007.

NAKAMURA, F. Y., MOREIRA, A., & AOKI, M. S. **Monitoramento da carga de treinamento: a percepção subjetiva do esforço da sessão é um método confiável?** Revista Da Educação Física/UEM, 21(1), 1–11, 2010.

NEVILL, A. M., BALMER, N. J., & MARK WILLIAMS, A. **The influence of crowd noise and experience upon refereeing decisions in football**. Psychology of Sport and Exercise, 3(4), 261–272, 2002.

OLIVEIRA, M. C.; SILVA, A. I.; AGRESTA, M. C.; BARROS NETO, T. L.; BRANDÃO, M. F. **Nível de concentração e precisão de árbitros de futebol ao longo de uma partida**. Motricidade, Covilhã, v. 9, n. 2, p. 13-22, 2013.

PEDROSA, I.; GARCÍA-CUETO, E. **Aspectos psicológicos en árbitros de élite: ¿afecta el salario a su bienestar emocional?** Revista de Psicología del Deporte, Barcelona, v. 24, n. 2, p. 241-8, 2015.

PEDROSA, I.; GARCÍA-CUETO, E. **Síndrome de Burnout en árbitros de élite: la liga de fútbol profesional española (LFP) a estudio**. Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación Psicológica, Lisboa, v. 2, n. 42, p. 95-109, 2016.

RABELO JÚNIOR, A. A. **Análise das habilidades psicológicas dos árbitros da federação mineira de futebol**. 2010. 40f. Monografia (Graduação em Educação Física) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

RECH, C. R.; DARONCO, A.; PAIM, M. C. C. **Tipo de temperamento dos árbitros**. Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital, Buenos Aires, v. 8, n. 48, 2002.

REIS, V. **Por que os árbitros erram tanto? Mas será os árbitros que erram?** APAF (Associação Portuguesa de Árbitros de Futebol). Lisboa, 2004.

- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.
- ROBERTSON, R., & NOBLE, B. **Perception of Physical Exertion: Methods, Mediators, and Applications**. *Exercise and Sport Sciences Reviews*, 25(1), 407–452, 1997.
- RODRIGUEZ-A, C. R. **Ações motoras do árbitro assistente de futebol durante a partida**. 29–34, 2002.
- ROLIM, R. M. **O escolher “ser” árbitro de futebol e a motivação para prática sob o olhar da psicologia do esporte: investigação centrada na tecnologia do GoogleTMDocs**. 2014. 56f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2014.
- SALDANHA, J. **O futebol**. Rio de Janeiro: Edições Bloch, 1971.
- SAMULSKI, D. M.; SILVA, S. A. **Psicologia aplicada à arbitragem**. In: SAMULSKI, D. M. (Org.). *Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas*. Barueri: Manole, p. 461-86, 2009.
- SANABRIA, J., CENJOR, C., MÁRQUEZ, F., GUTIERREZ, R., MARTINEZ, D., & PRADOS-GÁRCIA, J. **Oculomotor movements and football’s law 11**. *Lancet*, 351, 268, 1998.
- SARMENTO, H. M.; MARQUES, A.; PEREIRA, A. **Representações, estímulos e constrangimentos do árbitro de futebol de 11**. *Motriz*, Rio Claro, v. 11, n. 4, p. 15-25, 2015.
- SILVA, A. H.; COSTA, V. T.; FERREIRA, R. M.; MORAES, L. C. C. A.; SAMULSKI, D. M. **Análise do estresse psíquico em árbitros de voleibol e basquetebol federados de Minas Gerais**. *Coleção Pesquisa em Educação Física, Várzea Paulista*, v. 9, n. 2, p. 53-8, 2010.

SIMIM, M. A. D. M.; FERREIRA, R. M.; SOUZA, M. V. C.; MARQUES, A. C.; DA SILVA, B. V. C. **Fatores psicológicos e sociais são fontes de estresse subjetivo em árbitros de futebol.** Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo. v.10. n.39. p.475-480. Jan./Dez. 2018.

SILVA, S. A. DA. **Construção E Validação De Um Instrumento Para Medir O Nível De Estresse Dos Árbitros.** Universidade Federal de Minas Gerais, 2004.

SILVA, A. I. DA, NASCIMENTO, A. J. DO, & FERNANDES, L. C. **Consumo máximo de oxigênio em árbitros de elite de futebol.** Revista KINESIS, 28, 96–103, 2003.

SILVA, A. I. DA, & RODRÍGUEZ-AÑEZ, C. R. **Dispêndio energético do árbitro e do árbitro assistente de futebol.** Revista Da Educação Física/UEM, 12(2000), 113–118, 2001.

SILVA, A. I. DA, & RODRÍGUEZ-AÑEZ, C. R. **Perfil antropométrico e da composição corporal de árbitros de futebol.** Educación Física y Deportes, 43, 1–6, 2001.

**TEMPERATURA Paraná.** [S. l.: s. n.], 14 ago. 2018. Disponível em: <https://www.climatempo.com.br/>. Acesso em: 14 ago. 2018.

UTTER, A., ROBERTSON, R., GREEN, J., SUMINSKI, R., MCANULTY, S., & NIEMAN, D. **Validation of the Adult OMNI Scale of perceived exertion for walking/running exercise.** Medicine and Science in Sports and Exercise, 36, 1776–1780, 2004.

VIEIRA S. **Introdução a Bioestatística.** Rio de Janeiro, RJ: Elsevier Brasil; 294 p, 2011.

VIEIRA, C. M. A., COSTA, E. C., & AOKI, M. S. **O nível de aptidão física afeta o desempenho do árbitro de futebol?** *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 24(4), 445–452, 2011.

VINICIUS, M., AMARAL, F., FILHO, B., INTRODUCO, R., & WALLIS, K. **Carga De Treinamento Nas Corridas Session-Rpe Method for Monitoring Training Load in Races.** 13, 99–106, 2014.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício.** 6.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017.

WILLIAMS, A. M., & ELLIOTT, D. **Anxiety and visual search strategy in karate.** Journal of Sport & Exercise Psychology, 21, 362–375, 1999.

## ANEXO 1

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

**Título da pesquisa:** Estresse e percepção subjetiva de esforço – como afetam no rendimento técnico de árbitros de futebol

**Pesquisadores Responsáveis:** Tom Gomes Rocha e Anderson Caetano Paulo;

**Cargo/Função:** Aluno de graduação de Bacharel em Educação física / Professor exercendo função na Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Os pesquisadores responsáveis Tom Gomes Rocha e Anderson Caetano Paulo podem ser encontrados na Av. Pedro Gusso, número 2635, sede Neville UTFPR, telefone 3327-5649 / (41)99194-1373.

Ainda, o pesquisador Tom Gomes Rocha pode ser encontrado em sua residência, telefone (41) 3046-0942. Pode ser contatado também pelo celular (41) 99768-3323 ou e-mail [tomgrocha@hotmail.com](mailto:tomgrocha@hotmail.com) a qualquer momento

**Avaliação do risco da pesquisa:**

Risco Baixo.

**Local de realização da pesquisa:**

Vestiário do estádio de futebol onde o Sr. Executará a arbitragem.

## **A) INFORMAÇÕES AO PARTICIPANTE**

### **1. Apresentação da pesquisa.**

O Senhor (Sr.) está sendo convidado para participar de estudo científico devido à sua função de árbitro de futebol. Essa pesquisa irá verificar o seu nível de estresse, percepção subjetiva do esforço e desempenho técnico em uma partida de futebol. Para isso, o Sr. será submetido a aplicação de um questionário referente ao estresse em esportes coletivos (TEPA), ao instrumento de verificação da Percepção subjetiva do esforço (Escala OMNI). Essas intervenções demorarão 20 minutos. A seguir, disponibilizará aos pesquisadores o relatório técnico da partida confeccionado por assessor da Federação Paranaense de Futebol previamente selecionado pela comissão de arbitragem do Paraná.

Essa pesquisa tem importância acadêmica assim como para o meio prático da arbitragem, pois conhecendo melhor como determinados fatores como o estresse e a percepção subjetiva de esforço se relacionam com o rendimento técnico do profissional podem ser criadas formas de melhorar esses fatores para que o rendimento seja mais alto, propiciando uma melhor arbitragem e conseqüentemente um melhor futebol para todos.

### **2. Objetivos da pesquisa.**

Os objetivos desse estudo são avaliar como o estresse pode influenciar na percepção subjetiva do esforço do árbitro, e como esses fatores podem influenciar no rendimento técnico do mesmo durante a partida.

### **3. Participação na pesquisa.**

Caso aceite participar do estudo, o Senhor (a):

a) Será submetido ao questionário Teste de esforço psíquico dos árbitros dos jogos esportivos coletivos com contato (TEPA).

O teste de estresse psíquico dos árbitros dos jogos esportivos coletivos com contato (TEPA) é um questionário validado por Silva (2004), em sua tese de mestrado apresentada ao curso de mestrado da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais. O teste consiste num questionário contendo 69 questões acerca de fatores que possam vir a causar situações de estresse antes, durante e após as partidas, e deverá ser respondido com 30 minutos de antecedência ao início da partida, com o objetivo de avaliar fatores causadores de estresse em árbitros de esportes coletivos de contato;

b) Será submetido a avaliação OMNI de percepção subjetiva do esforço.

O questionário OMNI de percepção subjetiva do esforço é um método de avaliação do esforço físico sentido pelo árbitro durante uma sessão de determinado exercício (Arbitrar uma partida), validado por UTTER. Et al (2004). O método de avaliação consiste em indicar logo após o termino da partida um valor de 0 a 10 (figura em anexo) indicando o quão cansado o árbitro se encontra após o termino da mesma, e, 15 minutos após a aplicação deste responder novamente ao mesmo teste.

c) Deverá encaminhar ao pesquisador o relatório técnico da partida, feito por assessor escolhido pela comissão de arbitragem da Federação Paranaense de Futebol, onde constam todos os movimentos do árbitro durante a partida, assim como sua nota e outros fatores adicionais observados pelo assessor. O relatório técnico da partida deverá ser entregue para o pesquisador em qualquer momento a partir do recebimento do mesmo por e-mail enviado pela



comissão de arbitragem, este será mantido em sigilo e somente o pesquisador terá acesso aos seus dados.

#### **4. Confidencialidade.**

As informações obtidas serão analisadas em conjunto com outros árbitros, não sendo divulgado seu nome ou seus dados pessoais durante o estudo e a publicação dos resultados. Também é importante ressaltar que o Sr. terá acesso somente a seus resultados.

#### **5. Riscos e Benefícios.**

**5a) Riscos:** Os riscos apresentados, são mínimos, o Sr. Poderá ter o risco de constrangimento, haja visto que o questionário possui perguntas de cunho pessoal (dar exemplos), no entanto, o questionário é validado no âmbito científico.

**5b) Benefícios:** Receber relatório. Os benefícios apresentados por esse projeto serão compreender melhor a relação existente entre o nível de estresse e o grau de percepção subjetiva do esforço dos profissionais de arbitragem, e de que forma isso afeta o desempenho técnico dos árbitros, assim possibilitando aos mesmos um melhor entendimento de seus erros, sendo possível conhecer formas de corrigi-los, e assim, tornando a prática do futebol mais agradável a torcedores, mídia e profissionais do futebol, incluindo-se educadores físicos.

#### **6. Critérios de inclusão e exclusão.**

**6a) Inclusão:** Para ser incluído no presente estudo, o Sr. deve estar dentro das seguintes condições:

- Deverá estar corretamente regulamentado junto a Associação Paranaense de árbitros de futebol (APAF-PR) no ano de 2018;
- Deverá estar apto nos testes físicos e teóricos aplicados pela Federação Paranaense de Futebol no ano de 2018;
- O participante deverá aceitar participar da pesquisa assinando o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

**6b) Exclusão:** O Sr. será excluído do estudo se:

- Não preencher corretamente os questionários aplicados, apresentando erros e/ou falta de informações solicitadas;
- Ficar impossibilitada de terminar a partida analisada por qualquer motivo.

## **7. Direito de sair da pesquisa e a esclarecimentos durante o processo.**

A qualquer momento, independente do motivo e sem necessidade de fornecer maiores explicações a estes pesquisadores, o Sr. poderá se recusar a continuar participando do estudo, sem que isso lhe cause qualquer tipo de prejuízo. Ainda, o Sr. pode assinalar o campo a seguir, para receber o resultado desta pesquisa, caso seja de seu interesse:

(     ) quero receber os resultados da pesquisa (e-mail para envio):

\_\_\_\_\_.

(     ) não quero receber os resultados da pesquisa.

### **8. Ressarcimento e indenização.**

Neste projeto de pesquisa não haverá qualquer tipo de ressarcimento ou ajuda financeira para atuar na pesquisa. Qualquer custo com deslocamentos aos locais dos jogos, ou qualquer outro gasto que o Sr. tenha em função da pesquisa, serão de responsabilidade do próprio participante.

Caso o Sr. sinta-se lesado de alguma forma, por qualquer procedimento ou postura adotada por algum participante deste projeto, o Sr. terá o direito a recorrer as vias legais, nas esferas competentes, para requerer a devida reparação.

### **ESCLARECIMENTOS SOBRE O COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA:**

O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos (CEP) é constituído por uma equipe de profissionais com formação multidisciplinar que está trabalhando para assegurar o respeito aos seus direitos como participante de pesquisa. Ele tem por objetivo avaliar se a pesquisa foi planejada e se será executada de forma ética. Caso o Sr. considere que a pesquisa não está sendo realizada da forma como lhe foi informado ou que você está sendo prejudicado de alguma forma, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEP/UTFPR). **Endereço:** Av. Sete de Setembro, 3165, Bloco N, Térreo, Bairro

Rebouças, CEP 80230-901, Curitiba-PR, **Telefone:** (41) 3310-4494, **e-mail:** coep@utfpr.edu.br.

## CONSENTIMENTO

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo: “Estresse e percepção subjetiva do esforço – como afetam no rendimento técnico de árbitros de futebol”. Eu discuti com os pesquisadores sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que o transporte é minha única despesa para participação. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem nenhuma penalidade.

Nome \_\_\_\_\_ completo :

\_\_\_\_\_.

RG : \_\_\_\_\_ . Data de nascimento : \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

Telefone : (\_\_\_\_)\_\_\_\_\_.

Endereço : \_\_\_\_\_.

CEP : \_\_\_\_\_ . Cidade : \_\_\_\_\_ . Estado : \_\_\_\_\_.

Assinatura : \_\_\_\_\_ . Data : \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Nome completo : \_\_\_\_\_.

Assinatura do pesquisador : \_\_\_\_\_. Data : \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com Tom Gomes Rocha, via e-mail : [tomgrocha@hotmail.com](mailto:tomgrocha@hotmail.com) ou telefone (41)99768-3323 / (41) 3046-0942.

**Contato do Comitê de Ética em Pesquisa que envolve seres humanos para denúncia, recurso ou reclamações do participante pesquisado:**

Comitê de Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEP/UTFPR).

**Endereço:** Av. Sete de Setembro, 3165, Bloco N, Térreo, Rebouças, CEP 80230-901, Curitiba-PR, **Telefone:** 3310-4494, **E-mail:** coep@utfpr.edu.br

## ANEXO 2

## RELATÓRIO TÉCNICO

## AVALIAÇÃO ARBITRAGEM 2017

CAMPEONATO PARANAENSE	COMPETIÇÃO	1ª DIVISÃO - 2017	JOGO Nº 001	RODADA:	0 1
-----------------------	------------	-------------------	-------------	---------	--------

EQUIPE MANDANTE		EQUIPE VISITANTE	
CIDADE		ESTÁDIO	
DATA		HORÁRIO	
RESULT. 1º TEMPO		EM FAVOR DE	
RESULTADO FINAL		EM FAVOR DE	

FUNÇÃO	NOME COMPLETO DOS OFICIAIS DE ARBITRAGEM	CATEGORIA	UF
ARBITRO:			
ASSISTENTE 1:			
ASSISTENTE 2			
QUARTO ÁRBITRO			
NOME DO AVALIADOR			

**O GRAU DE DIFICULDADE DA PARTIDA INFLUI NA NOTA DE CADA OFICIAL NA PARTIDA, DEVENDO-SE CONSIDERAR O COMPORTAMENTO DOS JOGADORES, TREINADORES, OFICIAIS E ESPECTADORES, ASSIM COMO ALGUM INCIDENTE ESPECIAL, TAL COMO O ESTADO DO TERRENO DE JOGO. OS INCIDENTES ANTERIORES NÃO DEVEM SER CONSIDERADOS. COLOCAR UM X NO GRAU DESTA PARTIDA – OBS.: O GRAU PODE SER DIFERENTE PARA CADA UM DOS INTEGRANTES DO TRIO.**

DIFICULDADE	ARB	AA1	AA2	PARA DEFINIR O GRAU DE DIFICULDADE
NORMAL	X	X	X	COM POUCA EXIGÊNCIA DO ÁRBITRO/ASSISTENTE.
MÉDIA				ALGUMAS DECISÕES DIFÍCEIS PARA ÁRBITRO/ASSISTENTE.
ALTA				PARTIDA COM MUITAS SITUAÇÕES E DECISÕES DIFÍCEIS PARA ÁRBITRO/ASSISTENTE – EXPULSÕES CRUCIAIS, SITUAÇÕES DE ÁREA PENAL; IMPEDIMENTOS QUE RESULTAM OU NÃO EM GOL / NÃO GOL; DECISÕES QUE TEM IMPACTO EM GOL / NÃO GOL.

**COLOCAR UM X**

PARA EFEITOS DE AVALIAÇÃO DO TRIO SERÃO CONSIDERADAS DECISÕES COM INFLUÊNCIA NO VENCEDOR OU NO RESULTADO DA PARTIDA AS SEGUINTE SITUAÇÕES ERRO CRUCIAL: GOL, PÊNALTI, IMPEDIMENTO, ETC.	
A) ERRO CRUCIAL <b>COM INFLUÊNCIA</b> NO <u>VENCEDOR DA PARTIDA</u>	
B) ERRO CRUCIAL <b>COM INFLUÊNCIA</b> NO <u>RESULTADO</u> .	
C) CARTÃO VERMELHO NÃO OU MAL APLICADO.	
D) CARTÃO AMARELO NÃO OU MAL APLICADO.	
E) IMPEDIMENTO NÃO OU MAL MARCADO <b>SEM INFLUÊNCIA</b> NA PARTIDA	
F) PEQUENAS DECISÕES EQUIVOCADAS	

ITENS A OBSERVAR	INTERVALO NOTAS	ÁRBITRO	
A-DECISÕES TÉCNICAS	DE 0,00 A 4,00	3,20	
B-DECISÕES DISCIPLINARES	DE 0,00 A 2,50	2,0	
C-CRITÉRIOS UNIFORMES	DE 0,00 A 1,75	1,50	
D-ASPECTOS FÍSICOS	DE 0,00 A 1,75	1,50	
INTERFERIU NO VENCEDOR		SIM	NÃO
INTERFERIU NO RESULTADO		NÃO	SIM
		ÁRBITRO	
<b>MÉDIA FINAL</b>		<b>8,20</b>	

ITENS A OBSERVAR	INTERVALO NOTAS	ASSISTENTE 1		ASSISTENTE 2	
A-IMPEDIMENTO	DE 0,00 A 4,00	3,0		2,9	
B-OUTRAS DECISÕES	DE 0,00 A 2,50	2,0		2,0	
C-POSICIONAMENTO	DE 0,00 A 1,75	1,70		1,75	
D-ASPECTOS FÍSICOS	DE 0,00 A 1,75	1,50		1,75	
INTERFERIU NO VENCEDOR		SIM	NÃO	SIM	NÃO
INTERFERIU NO RESULTADO		NÃO	SIM	NÃO	SIM
		ASSISTENTE 1		ASSISTENTE 2	
<b>MÉDIA FINAL</b>		<b>8,20</b>		<b>8,40</b>	

A NOTA FINAL DE CADA OFICIAL DE ARBITRAGEM DEVE RESPEITAR OS LIMITES DO QUADRO ABAIXO, CONSIDERANDO O CONCEITO ATRIBUÍDO E A DIFICULDADE DA PARTIDA

Conceitos	Grau de dificuldade		
	normal	média	alta
RUIM	5,00 a 5,40	5,50 a 5,80	5,90
ABAIXO ESPERADO	6,00 a 6,40	6,50 a 6,80	6,90
ACEITÁVEL	7,00 a 7,40	7,50 a 7,80	7,90
BOM/ÓTIMO	8,00 a 8,40	8,50 a 8,80	8,90
EXCELENTE	9,00 a 9,40	9,50 a 9,90	10

Ex.: Numa partida, cujo grau de dificuldade seja NORMAL, a nota deve estar contida na respectiva coluna.

Uma nota 8,0 significa que os oficiais de arbitragem realizaram um trabalho de acordo com o esperado.

**A NOTA FINAL PARA CADA ÁRBITRO QUE TOMAR UMA DECISÃO EQUIVOCADA NA PARTIDA QUE ALTERE O VENCEDOR, NÃO PODERÁ EXCEDER 7,0 (SETE), EM NENHUMA CIRCUNSTÂNCIA.**

1º TEMPO			
MIN	DESCRIÇÃO DAS DECISÕES – SE EQUIVOCADAS (EM VERMELHO)	CERTO	ERRO

ANOTAR APENAS FALTAS, CARTÕES E OCORRÊNCIAS. (TIROS DE CANTO, **APENAS SE ERRADOS.**)

1			
2			
3			
4			
5			
5			
6			
7			
8			
9			
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
22			
23			
24			
25			
26			
27			



28			
29			
30			
31			
32			
33			
34			
35			
36			
37			
38			
39			
40			
41			
42			
43			
44			
45			
46			
47			

## 2º TEMPO

MIN	DESCRIÇÃO DAS DECISÕES – SE EQUIVOCADAS (EM VERMELHO)	CERTO	ERRO
-----	---	-------	------

ANOTAR APENAS FALTAS, CARTÕES E OCORRÊNCIAS. (TIROS DE CANTO, APENAS SE ERRADOS.)

1			
2			
3			
4			
5			
6			

7			
8			
9			
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			
26			
27			
28			
28			
29			
30			
31			
32			
33			
34			
35			

36			
37			
38			
39			
40			
41			
42			
43			
44			
45			
46			
47			
48			
49			

*NESTE ESPAÇO, O ASSESSOR, INSPETOR E/OU ANALISTA FARÁ AS CONSIDERAÇÕES JULGADAS OPORTUNAS SOBRE O TRABALHO DA EQUIPE DE ARBITRAGEM, JUSTIFICANDO A NOTA FINAL, OS ASPECTOS POSITIVOS E/OU A MELHORAR:*

*ÁRBITRO – COMENTÁRIO ESPECÍFICO INDIVIDUAL SOBRE O ÁRBITRO.*

*A1 – COMENTÁRIO ESPECÍFICO INDIVIDUAL SOBRE O ÁRBITRO ASSISTENTE 1.*

DADOS DA PARTIDA										
FALTAS	1T	2T	TOTAL	CARTÕES	CA 1T	CA 2T	CA TT	CV 1T	CV 2T	CV TT
MANDANTE				MANDANTE						
VISITANTE				VISITANTE						
TOTAL				TOTAL						

QUAL ATAQUE OS ASSISTENTES ACOMPANHARAM									
1T/AA1: ATAQUE DA EQUIPE VISITANTE					1T/AA2: ATAQUE DA EQUIPE MANDANTE				

IMPEDIMENTOS ASSINALADOS	AA1		AA2		LANCES IMPED QUE DEIXOU SEGUIR	AA1		AA2	
	CERTO	ERRADO	CERTO	ERRADO		CERTO	ERRADO	CERTO	ERRADO
1º TEMPO					1º TEMPO				
2º TEMPO					2º TEMPO				
TOTAL					TOTAL				

### JUSTIFICATIVAS PARA AS NOTAS

**A NOTA FINAL PARA CADA ÁRBITRO QUE TOMAR UMA DECISÃO EQUIVOCADA NA PARTIDA NÃO PODERÁ EXCEDER 7,0 (SETE), EM NENHUMA CIRCUNSTÂNCIA.**

O Analista de Desempenho deverá fazer referencia as Regras de Futebol para avaliar a atuação dos Oficiais de Arbitragem.

**CASO NÃO SEJA POSSÍVEL DEFINIR NO MOMENTO SE A DECISÃO FOI CORRETA, O INSPETOR, ASSESSOR OU ANALISTA DEVERÁ UTILIZAR AS IMAGENS DA TV PARA ANALISAR AS DECISÕES CRUCIAIS** (Exemplo: fora de jogo, situações na área penal, assuntos disciplinares) para completar a Ficha. Tal fato deve ser mencionado, por óbvio.

O grau de dificuldade deverá refletir os acontecimentos enfrentados pelo árbitro durante toda a partida e o Analista de Desempenho deverá considerar as circunstancias durante a partida. Incidentes de jogos anteriores não deverão ser considerados. Se deve considerar o comportamento dos jogadores, treinadores, oficiais da comissão técnica e torcedores, assim como outros incidentes especiais, etc.

Como a dificuldade tem influencia direta na nota final, segundo a escala de avaliação. Se a partida se tornou de alta dificuldade devido a equívocos que culminem com a interferência no resultado final, a falta de controle da partida pelo árbitro, sua atuação deverá ser considerada ruim. Se, ao contrário, o árbitro e os assistentes fazem com que uma partida se converta em normal (antiga baixa dificuldade), depois de um início difícil, devido as suas boas decisões, sua atuação deverá ser considerada BOA ou MUITO BOA.

### ORIENTAÇÕES QUE DEVEM SER OBSERVADAS:

#### 1. ÁRBITROS

##### 1.1. Reconocer las diferentes faltas (p. ej. patadas, zancadillas, golpes, mano, etc.)

- Diferenciar entre juego imprudente, temerario o uso de fuerza excesiva
- Distinguir entre juego brusco grave y conducta violenta

- Reconocer el empleo de los codos que pone en peligro la integridad física del adversario
- Reconocer las entradas que ponen en peligro la integridad física del adversario
- Reconocer cuándo se corta un ataque prometedor
- Reconocer situaciones que impiden la consecución de un gol o malogran una oportunidad manifiesta de gol

### **1.2. Saber cuándo hay que amonestar por sujetar al adversario**

- Saber cuándo hay que amonestar por tocar intencionadamente el balón con la mano
- Saber cuándo hay que amonestar por retrasar la reanudación del juego
- Reconocer simulaciones
- Gestionar situaciones de desaprobación con palabras o actos
- Gestionar la distancia reglamentaria al reanudar el juego
- Gestionar el enfrentamiento colectivo de jugadores
- Gestionar las celebraciones de los goles

### **1.3. Otros**

- Aplicar la ventaja
- Señales en general
- Comunicación verbal
- Lenguaje corporal
- Uso del silbato
- Gestionar el tempo (
- Fluidez en el juego
- Buena anticipación y lectura del partido
- Confianza al tomar decisiones
- Iniciativa y prevención

### **1.4. Condición física y posicionamiento (Árbitros e Asistentes).**

- Proximidad a la jugada en todo momento
- Ángulo de visión
- Anticipación a la siguiente fase de la jugada
- Flexibilidad y adecuado desplazamiento en diagonal
- Aceleración con cambio de velocidad y ritmo en caso necesario
- Ubicación cuando el balón no está en juego, p. ej. libre directo, saque de esquina, etc.
- Ubicación con el balón en juego que permita que este se desarrolle entre el árbitro y el árbitro asistente
- Correr con diferentes estilos (lateral, hacia atrás, etc.)
- Estado físico a lo largo del partido
- Aspecto físico

### 1.5. Trabajo en equipo

- Comunicación por contacto visual
- Comunicación mediante el dispositivo de radio
- Comunicación mediante señales discretas
- Comunicación mediante señales con el banderín
- El árbitro mejor ubicado toma la decisión (mejor ángulo de visión)
- El árbitro confirma la recepción de todas las señales de sus asistentes
- Se revoca la decisión incorrecta de un árbitro asistente y se actúa de forma apropiada
- Los árbitros asistentes aportan información cuando se les solicita
- Los árbitros asistentes ayudan al árbitro principal en caso de enfrentamiento colectivo de los jugadores
- Cooperación con el cuarto árbitro
- Lenguaje corporal efectivo con los árbitros asistentes y el cuarto árbitro
- Reparto de responsabilidad entre el árbitro principal y los asistentes

### ÁRBITROS ASISTENTES

- Valoración de las situaciones de fuera de juego
- Uso de la técnica de "esperar y ver" antes de señalar fuera de juego
- El árbitro asistente concede el beneficio de la duda al equipo atacante en la posición del fuera de juego
- Señala las faltas cuando dispone de mejor ángulo de visión que el árbitro
- Uso de la técnica de "esperar y ver" en el caso de ver faltas que pasan desapercibidas al árbitro
- Ver conducta antideportiva u otros incidentes que pasan desapercibidos al árbitro
- Decisiones relativas a los saques de banda
- Decisiones relativas a los saques de puerta
- Decisiones relativas a los saques de esquina
- Decisiones en situaciones que se desarrollan en la línea de meta
- Manejo de sustituciones si así se requiere
- Manejo de los tiros de penal
- Asistencia al árbitro en la gestión del partido si así se requiere
- Manejo de jugadores
- Colocación de la barrera a 9.15 m
- Manejo del área técnica cerca de su posición si así se requiere
- Asistencia al árbitro principal en caso de enfrentamiento colectivo de los jugadores
- Posición y desplazamiento con el balón en juego

- Posición y desplazamiento con el juego parado
- Aceleración con velocidad si así se requiere
- Uso del banderín (técnica)
- Lenguaje corporal y gestual
- Aspecto físico/condición física
- Anticipación a la siguiente fase de la jugada

#### **Cuarto oficial (não precisa de nota, todavía mencionar ocorrências, se houver).**

- Manejo general de las áreas técnicas
- Contacto con los oficiales de equipo
- Manejo de las sustituciones
- Control del equipamiento de los jugadores sustituidos
- Uso del tablero electrónico (sustituciones)
- Gestión de lesionados, camillas, etc.
- Supervisión de los balones de repuesto
- Asistencia al árbitro en la gestión del partido si así se requiere
- Tareas administrativas (trámites, etc.) antes y después del partido
- Gestión del calentamiento de los suplentes
- Uso del tablero electrónico (tiempo añadido)

### ANEXO 3

## TESTE DE ESTRESSE PSÍQUICO DOS ÁRBITROS DE JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS COM CONTATO.

### TEPA

#### TESTE DE ESTRESSE PSÍQUICO DOS ÁRBITROS DOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS COM CONTATO

Nome (opcional) - \_\_\_\_\_

Modalidade - \_\_\_\_\_

Idade - \_\_\_\_\_ Profissão - \_\_\_\_\_ Gênero  Masculino

Feminino Escolaridade -  Ensino Fundamental - 1º grau

- Ensino Médio - 2º grau
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior

Completo

Atuação:

- Regional – Paraná
- Nacional
- Internacional

Tempo de arbitragem: \_\_\_\_\_

Quanto os seguintes itens/ situações abaixo provocam estresse em você.  
Marque com o X a coluna que mais representa o **quanto** de estresse você  
percebe em cada uma dos itens/ situações.

- 0 – Nada – 0%
- 1 – Pouquíssimo - 25%
- 2 – Pouco – 50%
- 3 – Muito – 75%
- 4 – Demais – 100%



Itens/ Situações	0	1	2	3	4
01- locais com falta de segurança					
02- quadras/ Campos com condições inadequadas					
03- falta de vestiário					
04- locais de difícil acesso					
05- falta de segurança para chegar e principalmente voltar para casa					
06- competição desorganizada					
07- locais desconhecidos					
08- não se encontrar preparado fisicamente para o jogo					
09- não ter alimentado adequadamente					
10- estar cansado					
11- não ter dormido bem na noite antes do jogo					
12- problemas familiares					
13- problemas financeiros					
14- expectativa da próxima escala					
15- expectativa se vai ter escala					
16- expectativa/ ansiedade para chegar o jogo					
17- expectativa/ ansiedade para saber sobre o jogo (importância, nível, tabela, quais equipes).					
18- não saber com quem vai apitar					
19- saber que vai apitar com um colega de categoria mais alta (muita experiência) ou mais baixa (menos experiência)					
20- alteração de algo já combinado, marcado.					
21- ter consciência após o jogo do erro que cometeu					
22- não encontrar respaldo, justificativa para um lance apitado					
23- trânsito/ engarrafamento					
24- escalas de última hora					
25- erro do colega de arbitragem (dupla, assistente ou árbitro central).					
26- delegado que não cumpri suas tarefas					
27- jogos importantes/ decisivos					
28- aplicar a mais alta punição direta					
29- errar na progressão da escala de punição					
30- exigências profissionais					
29- errar na progressão da escala de punição					
30- exigências profissionais					
31- errar no início da partida					
32- errar nos últimos minutos decisivos					
33- errar em situações claras					
34- situações de atitudes antidesportivas graves ou violentas de atletas no jogo					
35- errar seguidamente					
36- fazer relatório					
37- falta de respeito às regras sociais					
38- atraso do transporte da organização					
39- não receber o pagamento pelo jogo					
40- organizar-se com trabalho para cumprir escalas de viagens de vários dias e ou distantes					
41- não ter o material e uniforme organizado					
42- estar mal fisicamente					
43- atraso do colega de arbitragem					
44- atraso das equipes para iniciar da partida					
45- o delegado despreparado ou novato					
46- chegar tarde ou atrasado no local do jogo					
47- falta de responsabilidade do colega e outras pessoas					
48- não ter reconhecimento e/ ou valorização					
49- ter que viajar					
50- não cumprimento do regulamento/ regras/ normas por outras pessoas					

51- ter que esperar por alguém					
52- não poder cumprir uma escala					
53- instruções ou comentários de colegas de arbitragem durante o intervalo/ jogo					
54- ter contato com integrantes das equipes entre um jogo e outro, ou, antes do jogo.					
55- comentários de quem não sabe as regras do jogo					
56- reclamações de técnicos, dirigentes ou treinadores.					
57- jogos de equipes com jogadores e treinadores chatos, indisciplinados.					
58- atuar/ ser escalado com colega de arbitragem com quem não tem afinidade/ dificuldade de relacionamento					
59- apitar jogos de equipes que geraram conflitos anteriores					
60- conflitos com as equipes por não aceitação do que se apitou					
61- cobranças dos treinadores, técnicos ou dirigentes.					
62- violência na arquibancada					
63- apitar jogos da mesma equipe seguidamente					
64- assédio inconvenientemente da imprensa					
65- presença do coordenador/ diretor de arbitragem					
66- jogos com atletas de alto nível (estrelas)					
67- jogos muito parados					
68- jogos com ritmo lento no 1º tempo e rápido no 2º tempo.					
69- jogos com baixo nível técnico/ tático das equipes					
70- primeiros minutos de jogo					
71- últimos minutos de jogo					
72- reclamações e comentários dos atletas durante o jogo					
73-ter um código rígido que prevê punições para o comportamento inadequado do árbitro					
74- desconhecimento do regulamento da competição					
75- expectativa/ ansiedade da avaliação dos coordenadores/ diretores de arbitragem pela atuação.					